

**ESPERIDIÃO AMIN HELOU FILHO**  
Governador do Estado

**PAULO ROBERTO BAUER**  
Vice-Governador

**MIRIAM SCHLICKMANN**  
Secretária de Estado da Educação e do Desporto

**SIMONE SCHRAMM**  
Secretária Adjunta

**MARLENE DE OLIVEIRA**  
Diretora de Ensino Fundamental

**JÚLIA SIQUEIRA DA ROCHA**  
Gerente de Ações Pedagógicas do Ensino Fundamental

**REVISÃO DE TEXTO**  
Glória Célis Montibeller

**ORGANIZAÇÃO**  
Carla Rosane Bressan  
Ricardo Fernandes Braz

**COLABORAÇÃO**  
Carla Rosane Bressan  
Júlia Siqueira da Rocha  
Maria das Dores Pereira  
Ricardo Fernandes Braz  
Vânia Santos Ribeiro

**CAPA e EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**  
Ricardo Fernandes Braz

**ORGANIZAÇÃO E SELEÇÃO DAS IMAGENS**  
Carla Rosane Bressan  
Ricardo Fernandes Braz

*Tempo de  
Aprender*

Florianópolis  
2002

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca da SED/DIEF

Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação e do

Desporto;

Tempo de Aprender: subsídios para as classes de aceleração de aprendizagem e para toda a escola. --

Florianópolis: DIEF, 2002

76 p.

Produção coletiva de educadores da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina.

I Bressan, Carla Rosane. II Braz, Ricardo Fernandes(orgs.).

CDU 37 (816.4)

catálogo sistemático:

educação: Santa Catarina 37(816.4)

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
INTRODUÇÃO.....	09
ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL	
1 - Importância da Atividade de Aprendizagem.....	13
2 - Teoria da Atividade - Um Fundamento do Processo Pedagógico. 15	
2.1 - Estrutura da atividade.....	15
2.2 - Papel do professor: mediador do conhecimento.....	17
COMO DESENVOLVER NOS ESTUDANTES AS HABILIDADES PARA A COMPROVAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DE SEU TRABALHO DOCENTE.....	19
Procedimentos Metodológicos para a Formação de Ações de verificação/ Domínio e da Atribuição de Valor.....	20
1 - Orientação da Atividade.....	20
2 - A verificação e a atribuição de valor (nota ou conceito) por parte dos alunos aos trabalhos feitos pelos companheiros.....	21
3 - Discussão e análise coletiva dos trabalhos.....	22
4 - Auto-verificação/análise e auto-avaliação.....	23
Resultados de Estudos Experimentais.....	24
CLASSE DE ACELERAÇÃO DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM	
RELATO 01.....	32
RELATO 02.....	37
RELATO 03.....	46
BIBLIOGRAFIA.....	69

# ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Vania Santos Ribeiro<sup>1</sup>

## 1 - IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

A Teoria da Atividade desenvolvida por Leontiev se constitui em mais um importante fundamento para a compreensão e a materialização da Proposta Curricular de Santa Catarina. É pela atividade de aprendizagem que o professor provoca no aluno o interesse em aprender frente a situações significativas/problemas presentes na sua realidade.

A Atividade de Aprendizagem assim como a atividade humana<sup>2</sup>, também se caracteriza por objetivos que direcionam as ações dos sujeitos para atingir suas metas.

Segundo Leontiev, na perspectiva da Teoria da Atividade, a atividade humana se dá em nível social, ou seja, no trabalho coletivo, envolvendo ações (trabalho consciente, com intenção), e operações (estas já podem ser automatizadas no sujeito), na busca da concretização de um único objetivo, isto se diferencia fundamentalmente em relação aos outros animais. Para melhor compreensão desta afirmação lancemos mão de um exemplo utilizado pelo próprio Leontiev que é o da caçada<sup>3</sup>. Uma tribo de primatas frente à necessidade de alimentos e vestimenta – **Motivo** – precisam caçar um animal de grande porte e, que um homem sozinho não terá condições de abatê-lo, portanto esta caçada deverá ser um trabalho conjunto. Este trabalho exige uma organização, um planejamento prévio – **Finalidade** – onde os membros da tribo deverão se dividir em grupos para realizar diferentes ações e operações. Estas ações e operações, se observadas isoladamente, num primeiro momento, podem parecer não ter relação com o objetivo proposto; mas, que são importantíssimas para a finalidade da atividade.

Vejam, a organização foi pensada da seguinte forma: um grupo tem como função espantar o animal; outro grupo de conduzir o animal para um local determinado, onde estaria um terceiro grupo com a atribuição de abater o animal. Ao realizar estas ações como "atitudes intencionais", os diferentes grupos se utilizam de operações como caminhar, correr, bater palmas, bater paus, lançar pedras etc, mas que só tem um sentido se pensada a partir da necessidade da ação desejada e que ocorreu em função da finalidade estabelecida – que era a caçada.

Se analisarmos o exemplo em um contexto de sala de aula, podemos afirmar que a **Atividade de Aprendizagem** consiste em desencadear uma "ação com intenção" para os alunos.

Esta ação com intenção está articulada a uma dupla exigência: a **do motivo e da finalidade**, ou seja, teremos sempre presente o motivo do aluno, que não necessariamente será idêntico a finalidade do professor.

Assim, para o aluno seu motivo está voltado à responder aos interesses ou necessidades que o levaram à desenvolver tal ação. No entanto, para o professor a sua finalidade está voltada ao conhecimento que será necessário que o aluno se aproprie para responder a esse interesse e/ou necessidade que envolve cada trabalho. O professor terá sempre sua finalidade vinculada à apropriação de conceitos científicos essenciais das diferentes áreas do conhecimento.

Segundo Leontiev (apud NUÑES & PACHECO, 1997) todo conceito é uma formação psicológica (genérica e abstrata) que ocorre a partir de uma atividade. No que se refere ao contexto escolar, teremos a **Atividade de Aprendizagem**. Assim é necessário organizar atividades adequadas aos conceitos que se deseja que o aluno elabore, vinculando-o à uma ação concreta correspondente. Para Leontiev a atividade conceitual não ocorre porque o aluno domina o conceito, mas ao contrário, quando ele aprender a atuar conceitualmente dominará o conceito, o que ocorrerá no processo de desenvolvimento de uma **Atividade de Aprendizagem**.

Partir de vivências e experiências significa compreender fenômenos tanto sociais como naturais (contemplando causas e conseqüências) que

cercam sua vida cotidiana e a relação que possuem com a totalidade. Para tanto as diferentes áreas do conhecimento tem uma contribuição fundamental para dar.

É por meio da elaboração conceitual proporcionada pelas diferentes disciplinas que os alunos se apropriam de conceitos científicos específicos que o levarão a uma compreensão das **Relações Sociais, Tempo, Espaço e Relações com a Natureza**, denominados por nós como **Campos Conceituais**, que, em última instância, permitirá ao aluno ler e interpretar o mundo.

Assim, se uma atividade de aprendizagem está vinculada às necessidades de conhecer e interpretar a realidade, podemos dizer que quanto mais complexo for o fenômeno que se quer trabalhar, maiores serão as exigências, implicando necessariamente na utilização de diferentes conhecimentos; o que provocará um trabalho interdisciplinar. Isto significa dizer que o trabalho deve ser articulado entre as diferentes disciplinas, uma vez que o conhecimento convencionalmente organizado, dificilmente oferecerá possibilidade de aprender o fenômeno em sua totalidade.

Portanto, conceber a **Atividade de Aprendizagem** como processo que mediatiza a relação entre o aluno (sujeito da atividade) e os fenômenos da realidade, tem como base a própria atividade do sujeito interagindo com outro.

A motivação e o objetivo da **Atividade de Aprendizagem** precisam manter uma relação direta, propiciando ao aluno um sentido pessoal no interesse de aprender, que possibilitam seu envolvimento na produção desta atividade. Segundo NUÑEZ & PACHECO (1997) uma ação se constitui em **Atividade de Aprendizagem** quando o objetivo e o motivo são coincidentes, ou seja, o motivo pelo qual se estuda é assimilar novos conhecimentos, habilidades e capacidades relacionadas ao referido campo do conhecimento.

## 2 - TEORIA DA ATIVIDADE - UM FUNDAMENTO DO PROCESSO PEDAGÓGICO

### 2.1 – Estrutura da Atividade de Aprendizagem

A Atividade de Aprendizagem se realiza na escola; tem um conteúdo previamente determinado nos planos de estudo e programas; a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos constituem o **Objetivo** e **Resultado** essencial da própria atividade, orientando as ações humanas em busca de suas metas.

Na Atividade de Aprendizagem deve existir uma correlação entre objetivos e motivos que levam o aluno a executar a ação, isto possibilita revelar os distintos significados pessoais que a aprendizagem tem para o aluno.

A estrutura da Atividade de Aprendizagem compreende:

- **Sujeito da Atividade:** Sujeito da atividade é aquele que realiza a ação, no caso da escola é o aluno, que em função das ações e operações desenvolvidas se apropria de conceitos.

- **Motivo:** é o fator essencial do aluno para realizar a atividade, pois sem motivo não haverá o envolvimento na ação. Segundo Leontiev apud NUNES & PACHECO (1997) o motivo da atividade consiste em uma necessidade objetivada do sujeito, levando-o a uma ação.

- **Objeto de Estudo:** sobre o que recai a ação do sujeito. É a matéria prima na qual ele vai atuar, é a temática que vai ser trabalhada, desenvolvida, possibilitando a ele apropriação de novos conhecimentos.

- **Sistema de meios:** compreende o sistema de ações, instrumentos e objetivos da atividade, que são utilizados pelo sujeito para produzir e desenvolver a mesma. No entanto, para a realização das ações, Leontiev apud NUNES & PACHECO (1997) considera que é necessário um sistema de operações. Podemos dizer que as operações são os meios através dos quais se realizam às ações. Portanto, as operações são a materialização dada às ações e, também, dependendo das condições, a mesma ação possui diferentes formas de materialização.

Para Leontiev (apud WERTSCH, 1995) uma mesma ação pode contribuir na concretização de diferentes atividades. Porém, elas podem ser transferidas de uma atividade para outra, revelando assim uma relativa independência. O autor exemplifica indicando: quando temos como objetivo alcançar um determinado ponto "x" e o fazemos para atingir este objetivo, a ação desenvolvida pode levar à atividades complementares diferentes. Chama também a atenção que o contrário também está correto, pois um mesmo motivo pode provocar objetivos diferentes, provocando ações diferentes.

### 2.2 - Papel do Professor: Mediador do Conhecimento

No contexto educacional em que a intervenção pedagógica tem como um de seus fundamentos a Teoria da Atividade de Aprendizagem, o professor assume o papel fundamental de organizador e orientador, conduzindo os alunos em suas elaborações ou produções. O papel de mediador, assumido pelo professor, baseia-se necessariamente no trabalho com o conhecimento necessário para intervir em uma dada situação e em ações que despertem o interesse dos alunos em realizá-las.

Segundo NUNES & PACHECO (1997) haverá uma maior compreensão naquelas Atividades de Aprendizagem que são impulsionadas por "motivos internos". Desta forma, uma das atitudes do professor deverá ser de provocar o surgimento destes motivos internos no aluno, para que o mesmo realize a Atividade de Aprendizagem.

Assim, diferentes formas de problematização desenvolvidas por meio de situações significativas, problemas relacionados direta ou indiretamente com a vivência dos alunos, oferecem a maior possibilidade de envolvimento e de ação dos mesmos.

O que significa dizer que uma Atividade de Aprendizagem tem sempre implícito, como ponto de partida, ações voltadas a resolver uma situação problema onde o aluno se sente parte integrante do mesmo. Ao atuar ele utilizará do conhecimento por ele já apropriado (nível de desenvolvimento real) e precisará lançar mão de novos conhecimentos (necessários para compreensão do fenômeno estudado) levando-o a novas apropriações.

Para toda e qualquer **Atividade de Aprendizagem** do aluno é necessária a orientação do professor ou de um outro sujeito mais experiente, nos seus mais diferentes momentos de realização. Sabe-se que quando o sujeito enfrenta situações desconhecidas chegará mais facilmente ao resultado final quando for devidamente orientado, do que se ficar numa busca cega, de tentativas e erros. O processo de orientação por parte do professor é fundamental, pois possibilita ao aluno uma visão de todo o processo, antes de desenvolver a Atividade de Aprendizagem; portanto, ciente da sua finalidade, passará a realizar seu trabalho, através de ações e operações para chegar ao resultado desejado.

MONTNERO (1995) nos chama a atenção que, a efetiva aprendizagem, tem seu início a partir da orientação, pois esta propicia ao aluno fazer generalizações que lhe garantirão atuar com segurança e êxito nas situações que estará enfrentando.

Durante o processo de execução as ações desencadeadas estão voltadas ao desenvolvimento do trabalho e suas transformações, na aplicação dos procedimentos e estratégias previstas. Todo este trabalho deve ter um acompanhamento e avaliação da atividade, a fim de comprovar a efetividade dos resultados obtidos para realizar as alterações e/ou correções necessárias. Sua principal função é dar a referência de como ocorreu a formulação das tarefas, portanto em toda a Atividade de Aprendizagem deve estar contemplado um momento de planejamento, outro de execução e por fim um momento de observação/análise e avaliação.

1 Vânia Santos Ribeiro. Especialista em Metodologia de Ensino. Professora da Rede Pública Estadual de Ensino, em exercício na DHEF/SED.

2 Segundo LURIA (1991) a atividade humana, não está ligada apenas a motivos biológicos mas também é determinada por complexas necessidades, usualmente denominadas superiores ou intelectuais. Ela não é determinada por reações imediatas elas são refletidas com base em conhecimentos mais profundos apropriados da experiência de toda humanidade do conhecimento historicamente produzido e acumulado e transmitido no processo de ensino-aprendizagem.

3 Exemplo que pode ser encontrado na íntegra no livro: OLIVEIRA, Maria Kohl de. (1995:96-99).

## COMO DESENVOLVER NOS ESTUDANTES AS HABILIDADES PARA A COMPROVAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DE SEU TRABALHO DOCENTE?<sup>1</sup>

Dra. Pilar Rico Montero<sup>2</sup>

As características do desenvolvimento social atual, o qual se distingue pelos crescentes avanços da Revolução Técnico-científica, exige da escola a formação dos estudantes, desde as primeiras séries, um conjunto de capacidades e habilidades que permitam a eles, enfrentar no futuro, as complexas tarefas do referido desenvolvimento.

Pedagogos e psicólogos de diferentes tendências concordam com a necessidade de desenvolver o papel ativo do estudante no processo de ensino e de conseguir quem seja capaz de enfrentar de forma independente a solução das tarefas.

Alcançar tais metas tem implícito, que o professor tenha um conhecimento mais completo, tanto das características psicológicas dos estudantes como dos procedimentos do trabalho pedagógico, que permitam incidir em seu processo de desenvolvimento.

Sem sombra de dúvidas, o aperfeiçoamento da condução e organização do processo pedagógico, por parte do docente, requer que este leve em conta as possibilidades dos estudantes, de acordo com o nível de realização alcançado até o momento. E, o que é fundamental, deverá trabalhar pelo seu desenvolvimento, que do ponto de vista dos processos psíquicos de qualidade da personalidade, tem a possibilidade de ocorrer nos alunos. Somente desta forma contribuirá na materialização do princípio da Aprendizagem, como condutora e guia do desenvolvimento.

Como parte das investigações do Departamento de Psicologia Pedagógica do Instituto Central de Ciências Pedagógicas em Cuba, realizou-se durante os últimos anos, um conjunto de trabalhos